

CACTUS
INSTITUTO

Audiência Pública: Pesquisas sobre a Política Nacional de Atenção à Saúde Mental e os serviços prestados pela RAPS no Brasil

Luciana Rossi Barrancos

Gerente Executiva
Brasília, 07 de julho de 2022





Desafios

1. Falta generalizada de dados e indicadores no tema

Hoje, um dos principais desafios para o aprimoramento das políticas de saúde mental é a ausência de informações transparentes, atualizadas, publicizadas e qualificadas.

1. Falta generalizada de dados e indicadores no tema



Os dados mais recentes, consolidados e publicizados da política de saúde mental do Ministério da Saúde [datam de 2015](#).

O último Programa Nacional de Avaliação de Serviços Hospitalares Psiquiátricos – PNASH/Psiquiatria foi executado em 2018.



Impossibilidade de acompanhar com transparência a utilização de recursos financeiros pelo poder público no campo da saúde mental.

Essencial para qualificar a capacidade técnica, a alocação de recursos, o monitoramento e a avaliação das políticas de forma transparente e simplificada.



A falta de dados atualizados e de qualidade dificulta o acompanhamento de processos importantes no campo.

O último censo de moradores de hospitais psiquiátricos no estado de São Paulo data de 2014, e não há registros da realização de um censo de abrangência nacional.

2. Sem incentivo à pesquisa, sem inovação

O fomento à pesquisa em nosso meio torna-se fundamental para ao mesmo tempo desenvolver estratégias culturalmente relevantes e também reduzir a relutância na aceitação e na implementação de intervenções baseadas em evidência.



2. Sem incentivo à pesquisa, sem inovação

O investimento em pesquisas no campo da saúde mental é tímido quando comparado a outras áreas do conhecimento.

No período de 2002 a 2020 foram [financiados 6.461 projetos de pesquisa em saúde](#) que totalizaram o investimento de R\$1,4 bilhão. Para o campo específico da saúde mental, no mesmo período, houve o financiamento de apenas 249 projetos, totalizando R\$27 milhões (< 2% do total investido).

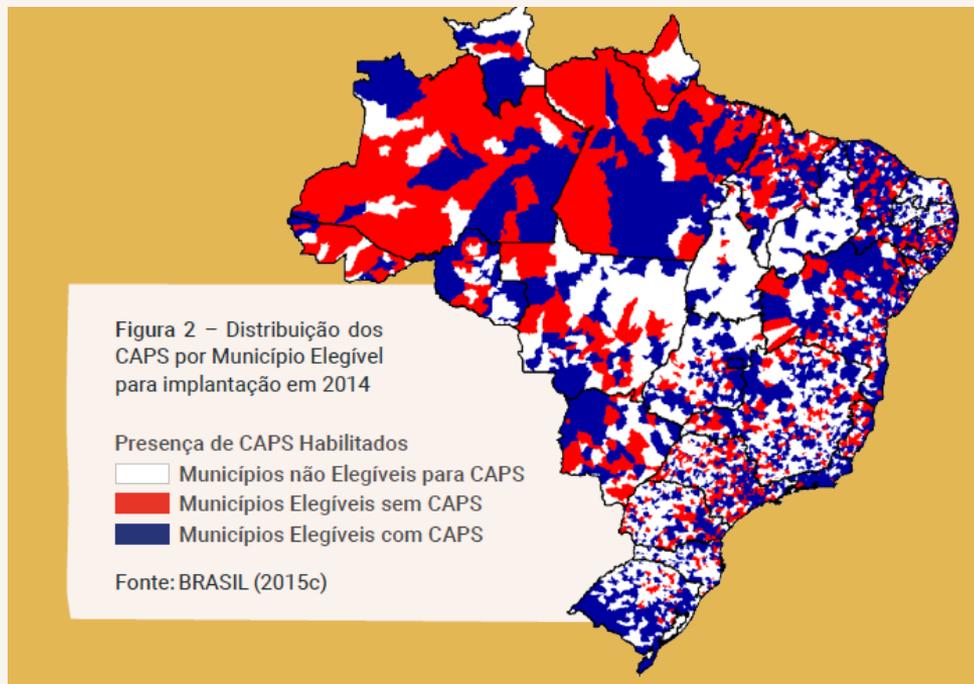
Há um olhar excessivamente focado nos indivíduos e pouca atenção às dimensões estruturais.

Enquanto há um reconhecimento crescente de que as intervenções psicossociais precisam abordar as dimensões sociais como melhoria da qualidade de vida, do funcionamento e da inclusão social, a publicação [Caminhos em Saúde Mental](#) revela que as pesquisas pouco consideram a redução de desigualdades sociais e o fortalecimento do acesso a direitos para o exercício pleno da cidadania.

3. Precisamos de dados para combater desigualdades

Há importantes desigualdades a serem enfrentadas: os dados consolidados pelo Ministério da Saúde até 2014 apontavam grande variação da implantação de CAPS entre as diferentes regiões. Precisamos de dados para poder priorizar, fortalecer e expandir os pontos de atenção territorial.

3. Precisamos de dados para combater desigualdades



As regiões Norte e Centro-Oeste apresentavam os piores indicadores de cobertura, respectivamente 0,61 e 0,66 CAPS/100 mil habitantes, enquanto a região Sul apresentava a melhor, com 1,07 CAPS/100 mil habitantes.

Ao analisar os municípios elegíveis para implantação de **CAPS** (acima de 15 mil habitantes), 62,2% (1.488 municípios) tinham pelo menos um serviço implantado, correspondendo à cobertura a uma população de 154 milhões de brasileiros.



Perspectivas



Caminho 5:

Valorizar e promover Saúde Mental

DOCUMENTO DE PROPOSTAS

**Caminhos para Fortalecer
a Saúde Pública no Brasil**

agenda
mais  **SUS** Entidades e Câmaras
para Fortalecer a Saúde
Pública no Brasil

 **IEPS**
Instituto de Estudos
para Políticas de Saúde

UMQNE

Instituto Cactus e IEPS
construíram o **Eixo de Saúde
Mental** da **Agenda Mais SUS**.
Dentre as propostas de dados &
saúde mental, destacam-se:

- 1) Melhorias nos Sistemas de Informação
- 2) Monitoramento e Avaliação dos Serviços
- 3) Fomento à Pesquisa
- 4) Fortalecimento de uma Cultura de Dados e Avaliação

1. Melhorias nos Sistemas de Informação

- 1. Dados transparentes, acessíveis, publicizados e desagregados:** A criação de sistemas de informação deve oferecer dados transparentes, acessíveis, publicizados e que permitam a desagregação por recortes de gênero, faixa etária, orientação sexual e a perspectiva étnico-racial
- 2. Prontuários eletrônicos:** Dentre os sistemas já existentes, a SVS/MS e CGMAD/MS deverão implementar prontuários eletrônicos compatíveis com o SIA-SUS
- 3. Dados Abertos:** Deverá ser fortalecida a Política de Dados Abertos do Governo Federal e sua integração com a Estratégia de Saúde Digital

2. Monitoramento e avaliação dos serviços

- 1. Indicadores de Resultado:** Incluir indicadores de adesão, supervisão, matriciamento e tempo de internação, através de ferramentas adequadas que deverão ser incluídas também nos Relatórios de Gestão dos Municípios (RAG)
- 2. Atenção Primária:** Aprimorar os tipos de dados registrados sobre os atendimentos de saúde mental na atenção primária para uma compreensão sistêmica dos processos de sofrimento
- 3. Pessoas institucionalizadas ou situação de rua:** A Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS) deverá produzir dados referentes a todas as pessoas
- 4. Crianças e adolescentes:** Para garantir políticas de prevenção, crianças e adolescentes deverão ser priorizados na integração à vigilância epidemiológica, idealmente integrada a outros setores, como as escolas

3. Fomento à pesquisa

- 1. Fomento a linhas de pesquisa:** Em articulação com o Ministério da Ciência e da Educação, o Ministério da Saúde deverá fomentar a produção de pesquisa e conhecimento em Saúde Mental, através do financiamento de linhas de pesquisa sobre o tema
- 2. Prevalência, eficácia, custo-efetividade, escalabilidade:** As pesquisas devem incluir estudos de prevalência, análises de custo-efetividade, estudos sobre a eficácia de intervenções e evidências sobre as possibilidades de dar escala a intervenções, além de serem construídas levando em conta as especificidades e necessidades de cada território

4. Fortalecimento de uma cultura de dados e avaliação

1. **Qualificação profissional:** O Poder Executivo deve ser responsável por qualificar os profissionais para preenchimento destes relatórios, por meio da oferta de cursos de capacitação a serem realizados em parceria com os estados e municípios, e de recursos materiais para implementação destes prontuários



Referência

Cenário das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental

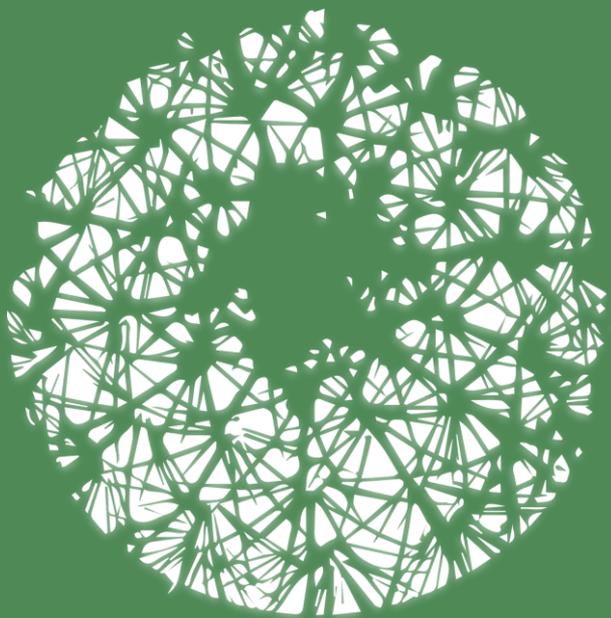
O [Cenário das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental](#) pretende trazer uma visão completa, mas não exaustiva, da saúde mental no Brasil.

Tendo como princípio norteador a importância de se **trazer informações de qualidade e atualizadas**, como ferramentas para garantir a **participação e o controle social**, a construção de **políticas baseadas em evidências** e o **acesso aos serviços públicos**, é importante que as **discussões participativas e democráticas** se mantenham vivas para que as políticas de saúde mental sejam feitas com qualidade.

Cenário das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental

Dados e evidências são importantes em saúde mental, como ferramentas para garantir a participação, o controle social e o uso efetivo de recursos públicos, apoiar a construção de políticas e o acesso a serviços públicos de qualidade e formular metas de cuidado eficazes.

Somente assim conseguiremos atender às **necessidades de cada grupo**, garantindo o **direito ao acesso à saúde**, proteção de **direitos humanos**, ações de **prevenção e cuidado** às diferentes demandas **em todos os territórios do país e para todas as pessoas**.



Obrigada!

Luciana Rossi Barrancos
Gerente Executiva, Instituto Cactus
luciana@institutocactus.org.br